

ADAPTAÇÕES DO SISTEMA PRESENCIAL AO REMOTO EM FUNÇÃO DA PANDEMIA COVID-19: a experiência de curso superior em turismo em instituição de ensino superior estadual

ADAPTATIONS OF THE TRADITIONAL SYSTEM OF EDUCATION TO THE ON-LINE LEARNING DUE TO THE COVID-19 PANDEMIC: the experience of a college education course in tourism in a state university

Rúbia Gisele Tramontin Mascarenhas*
Luiz Fernando de Souza**

RESUMO: A pandemia COVID-19 gerou a necessidade de isolamento social, que trouxe mudanças a vários setores, dentre esses, o processo de migração do modal presencial ao ensino remoto. Metodologicamente, esta pesquisa configura-se como relato de experiência, e procurou estabelecer ações apresentando o aporte das atividades on-line e a adaptação ao modelo remoto desde a concepção, desenvolvimento das etapas realizadas pela instituição, analisar o cenário técnico e as condições para a execução das atividades. Destaca-se o professor nesse contexto de mudanças e o aporte institucional para levantamento do cenário, assim como dos acadêmicos, visando a equidade nas condições de ensino em instituição pública. Realizou-se a avaliação do ano letivo 2020 permitindo maior maturidade para as atividades do ano letivo 2021 que seguem ainda em sistema remoto.

Palavras-chave: Educação e turismo; adaptações do sistema de ensino; ensino remoto; Universidade Estadual de Ponta Grossa; pandemia COVID-19.

ABSTRACT: The current scenery of the pandemic of COVID-19 generated the need for social isolation, bringing changes to many sectors, including the migration process from the traditional system of education to remote learning. Methodologically, this research is configured as an experience report, and defining conceptual issues and identifying tools for adjusting online activities and adapting to the remote model from conception, development of the steps implemented by the institution, analysis of the technical scenario and how conditions for carrying out the activities. The professor, in this context of changes and the institutional contribution to survey the scenario, stand out, as well as the equity in the conditions of teaching in a public institution from qualified academics. The 2020 academic year was evaluated, allowing for greater maturity for the activities of the 2021 academic year, which are still in the remote system.

Keywords: Education and tourism; adaptations of the education system; remote teaching; State University of Ponta Grossa; pandemic COVID-19.

1 Introdução

Declarada em 11 de março de 2020 pela Organização Mundial de Saúde (OMS), a pandemia da síndrome respiratória aguda grave do coronavírus (SARS-CoV-2), conhecida como COVID-19, fez com que o Mundo parasse para verificar o que poderia ser realizado para que este vírus desconhecido pudesse ser controlado, tanto em relação ao processo de

* Professora Adjunto do Departamento de Turismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG. E-mail: rubiatin@uepg.br.

** Professor do Departamento de Turismo Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG. E-mail: lufsouza23@gmail.com.

propagação como na busca pela cura da doença causada por ele, como também em ações de produção da vacina (OMS, 2020).

Dentre as muitas adaptações que se fizeram necessárias, o ensino, de modo geral, também migrou a outro modal, devido a necessidade do distanciamento social, modificação de hábitos de higiene, como o uso de máscara, lavagem das mãos e utilização de álcool 70%, que foram as primeiras iniciativas. Por estes motivos, a restrição da circulação de pessoas fez com que fosse necessário realizar adaptações nas atividades cotidianas, e conseqüentemente, a educação sofreu reações diretas em seu ritmo normal de ensino presencial.

Desta forma, evidencia-se a importância de compreender os atores que compõem a comunidade universitária envolvidos no processo ensino/aprendizagem. Assim, a pesquisa buscou assimilar as questões institucionais e vinculadas ao acesso à tecnologia, bem como o cenário dos atores envolvidos no processo tão modificado e desafiador com relação às mudanças causadas pelo impacto da doença COVID-19, tanto aos docentes como aos discentes. Ademais, não somente as adaptações do ensino presencial para o remoto se fizeram necessárias, mas houve também uma preocupação de como fazer com que os acadêmicos conseguissem entender o processo de mudança do modal didático e as formas e maneiras para adaptações e adequações para sua vida real como profissional da área.

Diante deste cenário, e tendo como premissa que o distanciamento social impulsionou o relacionamento digital, o presente trabalho buscou responder de que forma ocorreu a adaptação do ensino presencial para o ensino remoto no curso de Bacharelado em Turismo da UEPG, tendo em vista a necessidade de adaptações decorridas em função da pandemia COVID-19? Considerando esta a questão norteadora do processo de pesquisa delineou-se como objetivo de pesquisa: analisar a adaptação do curso de turismo da UEPG às restrições do ensino presencial durante o isolamento social.

Para atingir tal objetivo definiu-se como atores participantes do processo desta pesquisa o corpo docente da instituição analisada e corpo discente do curso de Turismo da UEPG. Tendo em mente todas as questões apontadas anteriormente, foram organizados encontros on-line do grupo dos professores atuantes no curso, e tais encontros se fizeram necessários visando, da melhor maneira possível, solucionar os problemas do reflexo do momento de pandemia, respeitando-se as recomendações do isolamento social e, ainda, seguindo no planejamento das ações para viabilizar a difusão do conhecimento através do

ensino, pois além da adequação das disciplinas, o olhar de professor de instituição pública levava também a observar e procurar atender as demandas relacionadas aos problemas sociais, culturais e econômicos de todo o corpo discente.

As preocupações com relação à adaptação do ensino remoto levaram em consideração caso a caso, de como, onde e de que maneira cada acadêmico poderia dar continuidade aos seus estudos de forma remota.

2 Metodologia

Método é um caminho a seguir, nas ciências sociais refere-se à significação e evolução de procedimentos da investigação que se realiza. “Todo método necessita de uma teoria, quer dizer, um corpo de proposições logicamente interconectadas que permitam uma adequada visão do fenômeno” (SCHLÜTER, 2000, p. 19). O relato de experiência foi a estratégia metodológica adotada para o desenvolvimento desta pesquisa, pois “o relato de experiência é um texto que descreve precisamente uma dada experiência que possa contribuir de forma relevante para sua área de atuação” (UFJF, 2021, p.1) O relato de experiência configura-se como a descrição de uma vivência profissional tida como exitosa ou não, mas que contribua com a discussão, a troca e a proposição de ideias.

Desta forma, o relato de experiência tem a finalidade de descrever uma experiência vivida, entendendo que pode, desta maneira, contribuir com a construção de conhecimento na área de atuação. A vivência aqui trabalhada é descrita com detalhes e de modo contextualizado, abordando os ajustes e as realizações ocorridas em função da pandemia Covid-19, tendo como objeto de análise as adaptações que se fizeram necessárias para a mudança de modal didático de curso superior de Bacharelado em Turismo da UEPG. Ainda sobre o relato de experiência,

[...] o autor traz à tona diversas motivações e metodologias que descrevem as ações tomadas em relação ao relato de determinada experiência, considerando impressões vivenciadas pela pessoa que a viveu, assim como outros aspectos que possam impactar de alguma forma no relato. (UFJF, 2021, p. 1).

A análise dos dados “aborda também quatro aspectos, descrição, registro, análise e interpretação de fenômenos atuais, objetivando o seu funcionamento no presente” (LAKATOS; MARCONI, 1982, p. 19). Ademais, “a análise tem como objetivo organizar e sumarizar os

dados de forma que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema de pesquisa proposto” (GIL, 1999, p. 168).

Considerando os passos desenvolvidos para a presente pesquisa, houve o levantamento de cenário do curso de turismo, com análise dos dados referentes ao corpo docente da instituição, entrevistas on-line com discentes do curso de turismo, bem como avaliação de questionário do curso de Turismo. Para tanto, ocorreu o acompanhamento do planejamento e operacionalização das etapas propostas para o desenvolvimento das atividades do ano letivo 2020 e a realização de análise desta etapa. Por fim, o cruzamento dos dados institucionais e do curso. O uso correto das metodologias para a pesquisa do turismo deve prever que o planejador compreenda a dinâmica de cada um desses agentes no desenvolvimento da atividade, considerando que o espaço deve ser analisado como um todo (SANTOS, 1997), e não fragmentado, verificando as inter-relações existentes entre tais dados, o que exige desse profissional uma visão holística.

Para a realização da pesquisa, buscou-se como fonte de dados além do embasamento teórico, informações institucionais, através de pesquisa realizada com o corpo docente da instituição e aplicação de questionários junto aos acadêmicos do curso. As ações de acompanhamento discente ocorreram por meio do colegiado de curso e da Pró-reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), pois só dessa maneira seria possível a equidade na continuidade do ensino, mantendo o vínculo entre a instituição, o curso escolhido e o corpo docente e discente. As informações sobre as adaptações do ensino presencial ao ensino remoto foram coletadas por meio de questionários realizados pela instituição e pela coordenação de curso, verificando-se o acesso à tecnologia, à internet, equipamentos e estrutura. Foram analisadas também algumas questões vinculadas às condições sociais e familiares dos acadêmicos.

As respostas a tais indagações em relação à adaptação ao modo remoto em função da pandemia levaram à construção do trabalho desenvolvido pelo corpo docente do Departamento de Turismo da UEPG, assim como, todo o apoio institucional aqui apresentado neste relato de experiência, além do desenvolvimento dos questionários que foram aplicados pela instituição ao corpo docente e pela PRAE e colegiado ao corpo discente. Ao longo de todo o período pandêmico houve contato entre coordenação de curso e discentes por meio de reuniões on-line, em que os problemas eram levantados para compreender o cenário e buscar as

adequações necessárias, e da mesma forma, o departamento manteve ações de maneira ininterrupta no sentido de ouvir os docentes e planejar as tomadas de ação.

Para a coleta de dados, foi aplicado um questionário semiestruturado, possibilitando verificar as mudanças do cenário anterior e durante o período de pandemia com relação ao acesso às disciplinas do curso de Bacharelado em Turismo da instituição escolhida para o estudo. O questionário foi distribuído de modo on-line por meio da plataforma Google Forms. No ano letivo de 2020, o curso de Bacharelado em Turismo tinha um total de 125 acadêmicos matriculados nas quatro séries, sendo que destes, 90 acadêmicos responderam à pesquisa, considerando-se um número suficiente para uma análise real da situação acadêmica em relação às adaptações necessárias para o desenvolvimento das atividades remotas durante o período obrigatório de respeito às Resoluções pertinentes ao distanciamento social.

O estudo apresenta ainda uma análise dos dados dos docentes da instituição sobre acesso à internet e equipamentos, bem como as condições de trabalho no ambiente home office. Em 2020, o quadro docente apresentou 924 integrantes, sendo 669 efetivos e 255 temporários. A pesquisa foi realizada com todos os docentes na instituição, efetuada por suas estruturas administrativas e os dados foram repassados aos departamentos de ensino para que pudessem embasar e direcionar como deveria ocorrer as ações em ensino remoto.

A aplicação da pesquisa ocorreu por meio dos seguintes órgãos: a Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD) e a Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESP) da UEPG, junto à representação docente do Conselho Universitário, que aplicou questionário para fazer um levantamento das condições de acesso e ensino de docentes para a modalidade de Educação a Distância (EaD) (UEPG, 2021). Esta ação ocorreu na última semana do mês de abril de 2020, tendo como resposta um total de 751 professores participantes do questionário, totalizando 81,01% do número de docentes da UEPG. Posteriormente à análise dos dados, as respostas foram divulgadas ao corpo docente para que o cenário institucional pudesse ser verificado e embasado para a implantação das atividades em modo remoto.

Para Thiollent (1982), o controle metodológico pode ser considerado como um dos aspectos da vigilância epistemológica que consiste na evidenciação dos pressupostos de “teoria em atos” específicos a cada técnica de pesquisa. Oliveira (2007, p. 26) destaca que “o posicionamento epistemológico, ou a predisposição de gerar conhecimento, implica buscar, na epistemologia, a objetividade de conhecimento científico, realizando estudos, observações,

experimentos e análises através das teorias e conhecimentos já existentes em confronto com a realidade.” Sendo assim, a definição dos procedimentos de investigação é fundamental para a validação da pesquisa, e neste trabalho buscou-se validação da pesquisa através do emparelhamento de dados.

Desta maneira, a validação dos dados de pesquisa foi realizada através da técnica de emparelhamento, que serviu para confrontar o marco teórico com os dados coletados em campo (LAVILLE; DIONE, 1999, p. 227). Para tais autores, esta estratégia permite confrontar a teoria apresentada pelo pesquisador, que se apoia em um modelo da situação de estudo. Este se torna tanto um instrumento de classificação como também uma forma de interpretação e análise dos dados. Tal procedimento foi adotado pois, para os autores em questão, essa técnica permite a criação de uma grade de investigação capaz de tornar-se um instrumento de classificação e de análise de interpretação dos conteúdos abordados durante o trabalho de pesquisa.

Este estudo apresenta, portanto, um relato de experiência, bem como, ainda uma maneira de olhar como essa vivência possibilitou resolver e adaptar o sistema de ensino para o curso de turismo em momentos de pandemia e/ou qualquer situação que independa da vontade própria, tanto da Instituição quanto de professores e alunos, na tentativa de que os impactos negativos sejam minimizados no decorrer de todo o processo educacional.

3 Campo profissional em turismo

O turismo apresenta-se como um campo de conhecimento que demanda uma produção científica baseada em metodologias capazes de serem aplicadas à realidade da área. “Quando construímos o conhecimento não podemos apenas aplicar um método pronto de outra área. Cada objeto tem características próprias para construir-se” (NECHAR; CORTÉS, 2006, p.42). Assim, também ocorre com o conhecimento científico em turismo. Sobre a pesquisa em turismo:

A evolução do estudo do turismo, compreensivelmente, estimula esforços em pesquisa e ensino, de forma análoga ao processo de “cientificidade” já ocorrido em outras disciplinas mais antigas das ciências humanas e sociais, como a antropologia, geografia, sociologia e economia. (REJOWSKI, 1996, p. 17)

Cabe destacar que o turismo não surgiu como uma área de pesquisa e sim, como uma atividade socioeconômica. O olhar científico em torno do fenômeno turístico teve início posteriormente, o que representa o paradigma do fazer-saber, para o saber-fazer (MOESCH, 2002). Assim sendo, a formação de um corpo teórico em turismo inicia-se com a contribuição das ciências sociais, e este “passa a fazer parte de um campo multidisciplinar e é influenciado, assim como também influencia, áreas da sociologia, economia, administração, psicologia e geografia entre tantas outras” (SAKATA, 2002, p. 14).

O turismo, desta maneira, apresenta um campo teórico vasto, que vai desde a visão economicista, que o entende como indústria, à visão social. Considerando o ensino superior em turismo no Brasil, sua regulamentação teve como base o Parecer CFE nº 35/71, de 28 de janeiro de 1971 (BRASIL, 2020). A epistemologia do turismo, de maneira geral e sobretudo no Brasil, se constitui, muitas vezes, em trabalhos que evidenciam o aspecto econômico e informações quantitativas sobre o setor produtivo do *trade* turístico. Preocupações teóricas envolvendo o turismo e a prática social começaram a despontar recentemente.

A importância do turismo nas economias nacionais é refletida em vários campos da atividade, destacando-se aqui os seus efeitos na produção, no emprego, no balanço de pagamentos, no setor público, no desenvolvimento regional, na distribuição de renda, nos preços, no câmbio, na moeda e até nos termos de relação de troca com outros países (RABAHY, 2003, p. 62).

Ao analisar a atividade turística, aponta-se que o turismo é capaz de proporcionar o aumento da arrecadação de impostos dos municípios turísticos, pelo maior número de empresas investidoras e pela maior quantidade de pessoas que consomem produtos na localidade, contribuindo assim, para o aumento da oferta de empregos e na melhoria da qualidade de vida.

Contudo, tão importante quanto as questões econômicas destacadas são os benefícios socioculturais resultantes, dentre os quais, a valorização da cultura local, o aumento da autoestima da comunidade e a preservação de seu patrimônio cultural e natural, possíveis de ocorrer desde que haja um estudo que favoreça o planejamento da atividade turística. Porém, devido à pandemia, a atividade turística apresentou significativas perdas:

[...] a pandemia COVID-19 evidenciou a vulnerabilidade do “estar turista”, já que turismo implica em deslocamentos, em sair de sua residência para estar em localidade distinta do habitual, em contato com diferentes pessoas. O que se considera como essência da atividade, tendo em vista o intercâmbio cultural entre indivíduos, tornou-se a forma fácil de contaminação e propagação do vírus. Assim, foi afetada grande parte das atividades que compõem o setor terciário da economia, o setor das prestações de serviços. (FERREIRA; FONSECA FILHO, 2020, p. 33)

Ao realizar um paralelo com a atividade turística anterior ao tempo do isolamento social, apresenta-se alguns dados do turismo em 2019, cenário prévio à pandemia COVID-19:

[...] em 2019 com o registro de um bilhão e meio de chegadas de turistas internacionais (WTO, 2019). Segundo pesquisa realizada pelo Conselho Mundial de Viagens e Turismo [WTTC, na sigla em inglês], em parceria com a Oxford Economics (2020), o setor de Turismo respondeu, em 2018, por 10,4% de toda atividade econômica do planeta, gerando 319 milhões de novos empregos, tendo como valor total movimentado pelo setor de US\$ 8,8 trilhões ao ano, considerado à época, o segundo setor de maior crescimento (3,9%), ficando atrás apenas de manufaturas (4%) (GUIMARÃES *et al.*, 2020, p. 1).

Considerando-se o cenário de retomada das atividades, apresenta-se uma forte tendência ao fortalecimento do turismo regional. Apontando-se o turismo regional como um dos setores a se fortalecerem no pós-pandemia, ou mesmo em período de retomada gradual das atividades, passa-se a ter uma maior valorização de atrativos ao ar livre, parques e áreas naturais, proporcionando maior segurança aos turistas com um menor número de pessoas frequentando essas áreas, ações implementadas no controle de acesso, divisão em grupos menores, além da aplicação de maiores cuidados sanitários nos atrativos, seguindo-se as recomendações e legislações.

Sendo assim, a relação entre o turismo e o desenvolvimento regional no momento pós-pandemia pode ressaltar as características desta modalidade já apontadas em tempo anterior à COVID-19 como o turismo regional: [...] potencializa e expande o mercado de comercialização de bens patrimoniais, como forma de geração de emprego, diminuição do êxodo rural, incremento das exportações e redução das diferenças entre as classes por meio da distribuição de renda (TOMAZZONI, 2009, p. 67).

Isto posto, torna-se necessário pensar na capacitação de profissionais para a área de Turismo, destacando-se que a educação nesse contexto se torna fator primordial para que a atividade ocorra de maneira efetiva e sustentável, contribuindo na busca de desenvolvimento social, cultural, ambiental e econômico. Tem-se que essa visão exige formação adequada às rápidas transformações a nível global fundamentadas, principalmente, nas potencialidades regionais, pois “é possível afirmar que o turismo é uma atividade que traz múltiplos benefícios, e que exige a captação e a qualificação dos recursos humanos” (SPINELLI, 2002, p. 32).

Neste sentido, ressalta-se a importância em adaptar a educação para o modo remoto, permitindo a continuidade na formação de profissionais para o mercado, levando em consideração um momento mundial de pandemia, que impacta diretamente o deslocamento e

aglomeração de pessoas, principalmente nos casos de turismo de negócios e eventos. O isolamento social causou impacto em todo o setor, prejudicando também toda a parte de hospedagem, visitação a atrativos turísticos, e outros segmentos da área. Enfim, tudo que se relaciona à atividade turística sofreu de maneira direta e a formação de Bacharéis em Turismo teve de se adaptar ao contexto do ensino remoto para que fosse possível a continuidade do processo educacional tanto aos acadêmicos já em curso como pensar na entrada dos ingressantes.

4 A educação em tempos de pandemia covid-19

O cenário da pandemia, causada pela crise sanitária da COVID-19 e suas implicações devido a necessidade do isolamento social, trouxeram desafios por diversos aspectos da rotina e a necessidade da adaptação e da superação nas modificações sofridas, especialmente no que se refere à educação por parte das instituições de professores e alunos.

Aborda-se “algumas considerações sobre a reflexão do ato de educar em tempos distanciamento em virtude do caráter emergencial, ou seja, as novas formas de ensinar na educação básica e no ensino superior” (PASINI; CARVALHO; ALMEIDA, 2020, p. 4).

Segundo Grandisoli (2020), aproximadamente 48 milhões de estudantes, distribuídos em mais de 180 mil Instituições de Ensino Básico no Brasil, deixaram de frequentar os encontros educacionais presenciais, como maneira de prevenção contra a disseminação do vírus (SARS-CoV-2), de acordo com dados do censo escolar de 2019 do INEP.

A preocupação com o processo educacional na área do turismo foi percebida em todo o território nacional. “Os cursos de Turismo podem sofrer consequências, haja vista que o setor foi um dos mais afetados com muitas perdas e estima-se que será um dos últimos a retornar aos patamares anteriores que estavam ainda em recuperação” (GUIMARÃES *et al.*, 2020, p. 09). Assim, considerando os aspectos vinculados ao ensino e à educação superior em turismo, é possível inferir que não somente foi necessário readequar os conteúdos programáticos para a prática educacional, como também percebeu-se uma preocupação direta do corpo docente do no sentido de viabilizar a continuidade das ações mantendo a qualidade do processo.

O ensino superior, tanto o público quanto o privado, neste momento, prioriza as atividades on line. Parte das instituições, principalmente as particulares, iniciou as aulas on-line desde a manifestação da pandemia no Brasil, em março de 2020. Outras, em especial as públicas, passaram por um longo processo de debates e adaptação, tendo iniciado suas atividades com a Graduação sobretudo no segundo semestre de 2020. (FERREIRA; FONSECA FILHO, 2020, p. 1).

A preocupação com a manutenção das atividades permeava o questionamento em como e de que maneira fazer com que os acadêmicos dessem continuidade em suas pesquisas, projetos de extensão e em inúmeras disciplinas que trabalham diretamente com o movimento da atividade turística, mesmo em um cenário de isolamento social em função da pandemia Covid-19, respeitando-se as diretrizes do cuidado para não disseminar a contaminação da doença.

Destaca-se que o contexto de atividades em modo remoto tem dinâmicas, processos e procedimentos diferentes da realização de estudos na modalidade de educação à distância (EAD), se nesta última existe uma preparação prévia, planejamento das atividades antes do início dos estudos por parte do aluno.

A mudança do modal presencial para o modo remoto em função das adaptações necessárias devido ao isolamento social aconteceu de forma abrupta, com transformações ocorridas em pouco tempo, no sentido de considerar o planejamento das atividades, e foram ao longo de 2020 desenvolvendo-se de forma adaptada, considerando-se as necessidades de isolamento social. O “ensino remoto se caracteriza por não ter planejamento prévio e ser implantado de forma improvisada pelas instituições educacionais a fim de dar continuidade às aulas e às demais demandas educacionais, sobretudo, o encontro (virtual) entre docentes e discentes por meio de plataformas e interfaces de webconferência” (SILVA *et al.*, 2021, p. 180).

O tempo de pandemia pelo Coronavírus (COVID-19) trouxe uma ressignificação para a educação, nunca antes imaginada. A dor causada pela perda de pessoas, o afastamento, o isolamento social, causaram uma desestruturação no sistema regular e presencial de ensino. A crise sanitária está trazendo uma revolução pedagógica para o ensino presencial, a mais forte desde o surgimento da tecnologia contemporânea de informação e de comunicação (PASINI; CARVALHO; ALMEIDA, 2020, p. 2).

Portanto, é certo que a pandemia trouxe impactos sociais e econômicos que tendem a refletir nas ações dos sujeitos e organizações a curto, médio e longo prazos.

O distanciamento social e a quarentena têm impactado diretamente na vida de todos os brasileiros, especialmente na educação, causando o afastamento presencial de docentes e discentes. Estabelecimentos de Ensino – creches, escolas, universidades – estão com suas atividades escolares presenciais suspensas, o que atinge milhões de estudantes em todo o país. Apesar do fato ser terrível e estar prejudicando o ensino e a aprendizagem, a suspensão das aulas é medida essencial para se evitar a propagação da contaminação, tendo em vista que a escola é um ambiente de natural contato (PASINI; CARVALHO; ALMEIDA, 2020, p.2).

Considerando-se a sociedade de modo geral no que tange à pandemia COVID-19, pode-se afirmar que a rotina das pessoas sofreu intervenções diretas em um curto espaço de

tempo. Empresas, governos e instituições tiveram que realizar estudos para as adaptações necessárias, visando cumprir com políticas públicas que, de certa maneira e de acordo com cada localização espacial do país, se fizeram necessárias, como por exemplo bloqueios (Lockdown), quarentenas (compulsórias ou voluntárias), o próprio distanciamento social e, em casos mais específicos, o fechamento e paralização total das atividades realizadas, como no caso das Instituições de Ensino (público e/ou privado), nas suas esferas de ensino fundamental, médio e de terceiro grau, entre outras formas de aprendizado, considerados como “não essenciais”, bem como o cancelamento de quaisquer tipos de eventos e a proibição total de aglomerações de pessoas (GÖSSLING; SCOTT; HALL, 2020).

Conforme apontado por Sheth (2020), a doença causada pelo coronavírus (COVID-19) configurou-se como alerta ao demonstrar, claramente, como os negócios são frágeis. Por outro lado, as adaptações e inovações possibilitaram resiliência, novas oportunidades e aprendizados (MEDEIROS; MASCARENHAS, 2021).

O Governo do Paraná publicou decretos que, de acordo com as necessidades, foram atualizados com restrições ou autorizações, à medida que o cenário da pandemia se apresentava e desenvolvia. O município de Ponta Grossa, localizado a 120 km de Curitiba, se caracteriza como uma cidade de porte médio de grande influência na região dos Campos Gerais do Paraná. Se destaca ainda pela presença do Hospital Universitário Regional, o qual dá suporte a diversos municípios da região dos Campos Gerais do Paraná, tornando-se referencial no atendimento à Covid-19.

No dia 16 de março, o Decreto nº 17.077 (PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA, 2020) estabeleceu a suspensão de atividades sujeitas à aglomeração, acarretando o fechamento de vários estabelecimentos e instituições. A Universidade Estadual de Ponta Grossa abrange 22 municípios em sua área de influência. Seu histórico data de 1969 com a criação pelo Governo do Estado do Paraná através da Lei no. 6.034 (UEPG, 2021). O Curso de Bacharelado em Turismo da instituição foi criado em novembro de 1997, conforme resolução CA no. 313/97 e instalado no ano de 1998 (UEPG, 2021). Em relação à oferta de cursos, em 2020 ofertou 1.997 vagas no vestibular e no processo seletivo seriado (PSS) para 39 cursos de graduação presencial, totalizando 7.174 alunos matriculados. Na Educação à Distância (EaD) tem-se, em andamento, nove cursos de graduação, totalizando 2.452 alunos,

distribuídos em 54 polos de apoio presencial, sendo 49 no estado do Paraná, um em Santa Catarina e quatro em São Paulo.

Com relação ao quadro docente em 2020 do total de docentes da instituição, havia 632 (68,39%) com título de doutor, 256 (27,70%) com título de mestre, 27 (2,92%) especialistas e nove (0,97%) graduados. No suporte às atividades administrativas e didático-pedagógicas, a instituição contou, no ano de 2020, com 1.058 agentes universitários lotados na UEPG, sendo 610 efetivos e 410 em regime CRES. Além disso, 758 agentes universitários estavam lotados no Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais (HURCG), sendo 407 efetivos e 351 em regime CRES. E, ainda, 128 residentes multiprofissionais e 42 residentes médicos atuando no HURCG.

5 Relato de experiência de curso de bacharelado de turismo

A Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) emitiu portaria de suspensão de atividades presenciais um dia após o anúncio do reitor de interrupção das atividades presenciais:

A UEPG reforça que, em reunião do Conselho Universitário no dia 17 de março, foi referendada a suspensão dos calendários acadêmicos presenciais, por tempo indeterminado. Esta decisão foi tomada como medida essencial de combate ao COVID-19. É extremamente importante que nossa comunidade permaneça em isolamento social e informe seus familiares e amigos sobre a necessidade deste isolamento. (UEPG, 2021, s.p.)

A instituição analisada neste estudo teve suas aulas presenciais suspensas em 16 de março do ano de 2020, passando a adaptar-se ao sistema remoto proposto em etapas, que se desenvolveram em atividades distribuídas em três fases: a primeira de atividades não obrigatórias, e posteriormente, duas etapas de atividades obrigatórias ofertadas ao corpo discente da instituição, sendo a segunda fase com atividades obrigatórias teóricas em modo remoto e a última etapa implantada de atividades práticas, compreendendo nesta a possibilidade de realização dos estágios obrigatórios, inclusive em modo presencial.

Dentro da complexidade inerente ao processo exposto, apresenta-se um relato da experiência de um curso de nível superior em Turismo no município de Ponta Grossa, região dos Campos Gerais do Paraná. Neste sentido, observa-se os caminhos de aproximação entre professores e acadêmicos, mediante a experiência vivida em relação ao acesso à educação em tempos de isolamento social e as possibilidades de adaptação do curso analisado, tomando-se

por base o curso de Bacharelado em Turismo da UEPG. Conforme o pronunciamento do reitor da UEPG, professor Miguel Sanches Neto:

Temos algo em torno de 8 mil alunos aguardando nossas soluções. Temos dois mil novos alunos que vão entrar por meio de nossos processos seletivos, que estão marcados para março de 2021. Temos uma universidade inteira para colocar em funcionamento em um outro modal didático (UEPG, 2021, s.p.).

No Bacharelado em Turismo, um dos cursos oferecidos pela instituição, não somente os docentes como também os discentes foram questionados sobre as possibilidades de infraestrutura, experiência em ensino remoto e saúde mental, para o bom andamento do ensino remoto, necessário para que fosse possível dar continuidade no processo de ensino e aprendizagem durante o período de pandemia. Conforme o projeto pedagógico do curso (UEPG, 2021, s.p.) “o turismo deve ser percebido pela sua amplitude, como um importante mecanismo estratégico de atividade econômica capaz de gerar divisas, gerar empregos e promover o desenvolvimento regional.”

Apresentando-se os dados institucionais de pesquisa realizada com o corpo docente da UEPG, dentre as respostas obtidas verificou-se que 48,7% dos docentes já tiveram experiência com disciplina em Ensino à distância (EaD), e 44,1% já tiveram experiência na elaboração de material de aula para o formato EaD. Destaca-se aqui que a questão perguntada foi sobre experiência em aulas EaD, para averiguar se os docentes já tinham vivência nessa modalidade. Entende-se que as aulas em modo remoto são distintas de aulas no formato EaD, pois no ensino remoto não existe o planejamento prévio da disciplina, sendo uma adaptação do modo presencial para o uso dos recursos tecnológicos que permitem a conectividade entre alunos e professores, por meio de encontro virtual com recursos de plataformas e pela web conferência.

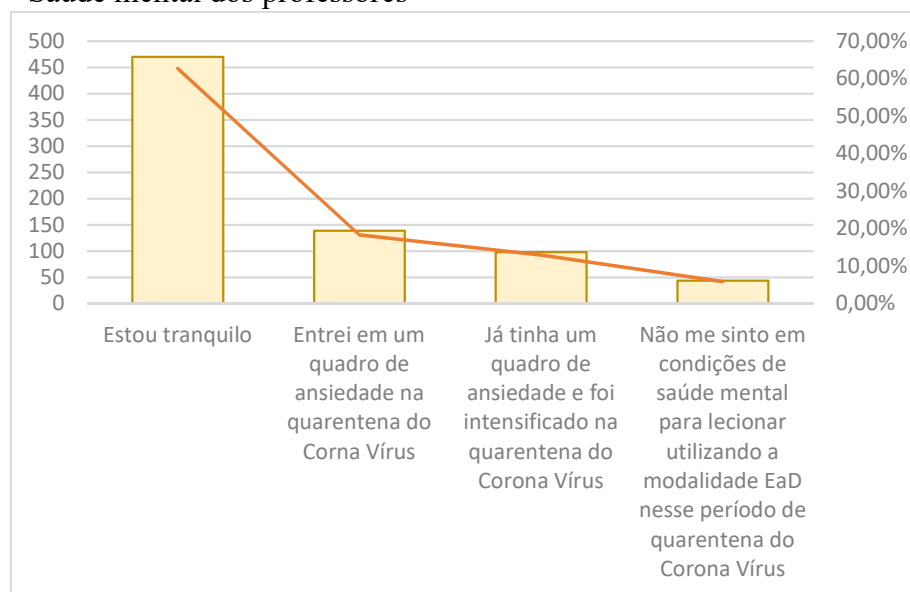
Ainda considerando o acesso e uso de tecnologias de conectividade e web conferência, no que se refere ao acesso à internet e ferramentas de trabalho, 98% dos docentes tinham, no momento da pesquisa, acesso a wi-fi, e 98,4% possuíam computadores ou outra ferramenta (desconsiderando o celular/smartphone) para realizar atividades EaD (UEPG, 2021).

Com relação à disponibilidade na execução de suas atividades, a instituição aferiu que no momento da aplicação do questionário 43% de docentes tinham como responsabilidade cuidar de crianças ou outros sujeitos durante o período de quarentena. Em relação à execução

dos trabalhos remotos, 22,7% dos docentes afirmaram que não poderiam realizá-los. Sobre a possibilidade de lecionar em aula EaD, 52% dos docentes respondentes apontaram que teriam alguma ou muita dificuldade para desenvolver trabalho remoto, e 35,4% responderam que poderiam desenvolver esse trabalho.

Com relação à saúde mental dos professores, a pesquisa aplicada pela instituição aferiu que 62,7% dos docentes consideravam-se tranquilos emocionalmente no momento de aplicação do questionário, sendo que os demais apresentavam um quadro de ansiedade devido ao momento ou que se intensificou, e 5,9% não se sentiam em condições de desenvolver suas atividades no momento da quarentena, resultado que segue no gráfico 01.

Gráfico 01 - Saúde mental dos professores



Fonte: elaborado pelos autores (2020)

Diversos projetos de pesquisa e extensão lançaram apoio à comunidade universitária – professores, servidores, funcionários e acadêmicos puderam participar, de modo remoto, das atividades de apoio. Dentre as atividades, destaca-se algumas ações como o Projeto Abraça, cartilhas de saúde mental, minicursos e palestras sobre a temática da saúde mental, além de diversas campanhas visando o auxílio a toda comunidade universitária (UEPG, 2021).

Fazendo-se o emparelhamento de dados com o estudo apresentado por Grandisoli (2020, p.1) ao analisar o estado de São Paulo: “Apesar de todo o suporte, a enorme diversidade de realidades educacionais, sociais e econômicas dentro do Estado é, por si só, um grande desafio

mesmo em períodos não emergenciais. A pandemia trouxe um cenário ainda mais desafiador e que precisa ser compreendido de maneira aprofundada, a fim de gerar novos conhecimentos e mapear possibilidades de ações para o presente e para o futuro.” Ainda buscando o emparelhamento:

A COVID-19 nos levou a uma dessas situações emergenciais. A pandemia afastou os alunos presenciais, da educação básica ao ensino superior, das salas de aula. Os gestores educacionais ficaram naturalmente atônitos e a reação demorou um pouco a ocorrer. Surgiram, então, as necessidades de adaptação e de superação, tanto por parte da gestão, dos docentes quanto pelos discentes, incluindo toda a sociedade (PASINI; CARVALHO; ALMEIDA, 2020, p.4).

Os debates para o processo de migração do presencial ao remoto na instituição em análise iniciaram com a oferta de cursos em modo on-line para os docentes, que ocorreram logo após a suspensão das aulas presenciais.

Quanto aos discentes, a oferta das disciplinas e atividades seguiu as etapas, a saber: primeiramente, as atividades ofertadas aos acadêmicos de modo não obrigatório, em que o curso de Bacharelado em Turismo, por meio de colegiado, resolveu ofertar cursos on-line, palestras e outras atividades no sistema remoto através de projetos de extensão. Dentre as atividades ofertadas nessa primeira etapa, pode-se destacar os temas abordados nos cursos de: lazer; tecnologia e gameificação no ensino; metodologia e pesquisa em turismo; turismo em áreas naturais; impacto da COVID-19 na hotelaria; eventos e hotelaria; o impacto da COVID-19 no setor de alimentação; além de atividades ligadas à hospitalidade e marketing.

Sobre as atividades extensionistas, a forma de oferta por meio remoto foi adaptada tendo em vista a questão do isolamento social. A modalidade extensionista já fazia parte da rotina de atividades do curso. “A situação atual no conhecimento do turismo demanda uma plataforma que integre uma visão multidimensional do turismo, além de perspectivas balanceadas como a intenção de contribuir na formulação de um corpo científico do turismo” (NECHAR, 2006, p. 67).

O planejamento dessas atividades começou logo após a interrupção das aulas presenciais, através de reuniões on-line dos professores, iniciando as atividades junto aos acadêmicos em 02 de junho. Nessa primeira etapa, foram ofertadas 14 oportunidades de qualificação profissional, como palestras e minicursos, para acadêmicos e comunidade externa. Com temáticas relacionadas à atividade turística, os eventos foram oferecidos por meio do Núcleo de Estudos Turísticos (Netur) e o Laboratório de Turismo em Áreas Naturais (LabTan),

ambos projetos de extensão ligados ao departamento de turismo e possibilitando a certificação por meio da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX).

Em entrevista, o professor Leandro Baptista (UEPG, 2021), coordenador das ações da etapa não obrigatória de retomada das atividades acadêmicas, afirmou que o “Ciclo de Encontros proporcionou enriquecimento técnico aos participantes e aprimoramento do uso das ferramentas digitais aos professores, que serão essenciais para a retomada das aulas remotas.” O professor ainda apresentou dados do evento: “Podemos compartilhar experiências com participantes de 15 Estados e até do exterior”, comentando da participação de uma universidade angolana. O Ciclo de Encontros do Departamento de Turismo - DETUR ocorreu em modo remoto e recebeu um total de 1076 inscritos, incluindo egressos, representantes do poder público, acadêmicos oriundos de 27 universidades diferentes e 15 Estados. No total, 63,75% dos inscritos alunos da UEPG e 36,25% participantes externos (UEPG, 2020).

Na segunda etapa, foram disponibilizadas aos acadêmicos matriculados no curso aulas teóricas com a retomada em modo remoto, e de caráter obrigatório, mas flexibilizado, por meio de uso das plataformas Google Classroom® e Google Meet® para as aulas síncronas e aulas assíncronas, com a postagem de atividades que deveriam ser desenvolvidas e com a participação por meio de encontros virtuais para as aulas síncronas. Para esta etapa, a instituição flexibilizou prazos, permitindo aos acadêmicos um período maior de acompanhamento de atividades e a possibilidade de assistir as aulas gravadas, quando não pudessem estar de modo integrado nas aulas síncronas. Em reunião do Conselho Universitário o reitor apontou que:

Recebemos generosamente a doação de tempo, de inteligência, de debate, de estudo sobre atividades remotas de um imenso grupo de pessoas. Não há, para mim, a menor dúvida, de que a UEPG se fez protagonista, nas mais diversas áreas do debate do ensino neste momento de excepcionalidade. E que a nossa preocupação sempre foi oferecer as condições mais adequadas de trabalho e de estudo para a nossa comunidade. (UEPG, 2021, s.p.)

Assim, ressalta-se que é fundamental olhar para esse momento de isolamento como aprendizado, para perceber as dificuldades que o cenário da pandemia trouxe especialmente na área do turismo, tendo em vista que foi um dos setores mais afetados no processo de isolamento social. Porém, no que concerne ao ensino, cabe ressaltar que as dificuldades afetaram todos os cursos, sendo os cursos com práticas laboratoriais os mais afetados. Isto posto, buscar a qualidade no desenvolvimento das atividades de estágios, pesquisa, extensão e integração com o mercado é fator essencial para a formação acadêmica. Estes elementos são, portanto, ainda

mais desafiadores na migração do modal didático em decorrência do isolamento social causado pela pandemia COVID-19. Ainda destacando a visão do reitor da UEPG:

Desde o dia 17 de março último, ou seja, há exatos 106 dias, este Conselho mantém suspensas as aulas presenciais, mas em nenhum momento ficaram suspensas as nossas atividades como agentes, professores e discentes, pois continuamos atuando dentro e fora do horário de trabalho tanto em videoconferências, quanto em lives, estudos, bancas, reuniões virtuais internas e externas, e muitos de forma presencial em suas atividades administrativas e de orientação. Apenas para termos um dado, foram 187 bancas de pós-graduação neste primeiro semestre. (...) Milhares de ações, de professores, alunos e agentes, aconteceram de maneira remota neste período, de tal forma que a hashtag uepg tomou conta das redes sociais. Como reitor, sou grato a este movimento tsunâmico que nasceu de toda a instituição (UEPG, 2021, s.p.)

A análise da instituição, além do cenário dos docentes e do depoimento do seu Reitor, verificou a situação dos acadêmicos através de pesquisas realizadas pela Pró-reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) e de dados coletados pelo colegiado de curso de Bacharelado em Turismo. Ao ouvir os acadêmicos por meio dos encontros on-line, dentre ponderações a favor e contra o ensino não-presencial, destaca-se os depoimentos a seguir:

- Sabemos que a escolha de um ensino em EAD mediante a presente situação de pandemia se encontra como uma solução do ensino, onde pode ser vista como uma forma de aprendizagem, porém não substitui o ensino e a escolha de inúmeros acadêmicos que escolheram o ensino presencial, pois foi através de uma prova presencial que os mesmos passaram pelo processo de estar dentro de uma universidade que se diz "Pública, Gratuita e de qualidade." (depoimento acadêmico, 2020).

- Claro que devemos utilizar estratégias de estudos que auxiliem na formação acadêmica de jovens que passam por problemas como esses, mas é necessário pensar também na saúde desses acadêmicos que enfrentam isso sozinho muitas vezes. (depoimento acadêmico, 2020)

Com relação ao local de permanência durante a quarentena, em números absolutos, 73 acadêmicos do curso de turismo permaneceram em Ponta Grossa, município onde situa-se o campus do curso, 15 acadêmicos em cidades da região dos Campos Gerais, um em São Paulo e um em Santa Catarina. A pesquisa da Instituição indagou também se o local de permanência era o mesmo que no modo presencial. Para 15 respondentes, o local de permanência durante esse momento de quarentena não era o mesmo em que ficavam durante o período letivo padrão. Com o cruzamento dos dados das questões dos acadêmicos em relação ao local de permanência, é possível inferir que, para alguns acadêmicos da região, o ensino remoto permitiu que não houvesse o deslocamento entre municípios próximos, ação bastante comum, tendo em vista que a instituição de ensino atende cerca de 22 municípios da região. A análise possibilitou ainda

averiguar que, para outros acadêmicos, foi possível voltar para a casa de familiares durante o período de quarentena, distanciando-se da instituição de ensino e possibilitando o convívio familiar durante o ensino remoto.

Santos (2007) *apud* Silva *et al.* (2021, p. 181) defende como qualificações do profissional de turismo: conhecimento, flexibilidade, adaptabilidade, competência, intervenção e eficácia. No contexto pandêmico, as referidas qualificações ganham ressignificação e amplitude em sua importância. Sobre a experiência anterior, em cursos em EAD apenas cinco acadêmicos já tinham vivenciado essa modalidade e, segundo a avaliação destes, dois respondentes consideraram a experiência ótima, uma considerou boa, uma achou regular, uma julgou ser ruim.

Uma das grandes preocupações na migração para as aulas em modo remoto é sobre equipamentos e acesso à internet. “A educação está sendo modificada pela adaptação docente e discente, acerca de diversos programas, aplicativos, ferramentas que passaram a ser utilizadas na educação.” (PASINI; CARVALHO; ALMEIDA, 2020, p. 2). Neste sentido, questionou-se sobre o acesso à internet e a equipamentos, tendo como resultado:

- um acadêmico declarou: “não tenho acesso”;
- 36 acadêmicos apenas possuíam wifi e internet móvel;
- os demais declararam apenas uma das possibilidades de acesso à internet nas alternativas indicadas pela pesquisa.

Sobre a qualidade da conexão, 9 acadêmicos declararam ter o sinal ruim e 20 consideraram a conexão muito boa para a realização de chamadas em vídeo. No início das atividades remotas, conforme o levantamento das informações, 20 acadêmicos não possuíam equipamentos, como computador, notebook ou outra ferramenta para acesso às aulas remotas. Destes, 5 não dispunham de celular smartphone. Essa demanda foi atendida, ao longo do processo para preparação das atividades obrigatórias da instituição, pela Pró-reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), com o fornecimento de pacotes de dados, equipamentos ou aparelhos celulares, visando possibilitar que toda a comunidade acadêmica pudesse ter acesso às aulas em sistema remoto durante a fase de atividades obrigatórias.

Ressalta-se que nesta segunda etapa com as atividades obrigatórias ofertadas, as aulas foram gravadas e disponibilizadas por meio da plataforma Google Classroom®,

permitindo o acesso ao acadêmico, mas por razões diversas, como por exemplo problemas na conexão, muitas vezes os acadêmicos não conseguiam acompanhar as aulas síncronas.

Analisando-se o local adequado para a realização das atividades remotas, 31 afirmaram não possuir condições para se adaptar a uma aula on-line com o mínimo de qualidade, considerando a rotina de estudos, acesso a um lugar silencioso, ou questões relacionadas à concentração. Quando questionados sobre sua saúde mental, com um percentual

- 49% de respondentes indicando sua situação mental como tranquila no período da pesquisa,
- 17,7% em quadro de ansiedade na quarentena,
- 17,78% já tinha quadro de ansiedade e foi se intensificando,
- 15,56% não se sente em condições de saúde mental para lecionar usando modalidade a distância.

Sobre a questão de se gostariam de aulas não presenciais, os respondentes acabaram dividindo as opiniões, pois 43 acadêmicos afirmaram o interesse em aulas nessa modalidade, enquanto 47 não gostariam de ter aulas nesse formato. Quando questionados sobre o número de horas disponíveis para se dedicar aos estudos de maneira remota tem-se, conforme os dados apresentados no gráfico 02, que para 30% dos acadêmicos seriam duas horas de dedicação às atividades remotas diariamente.

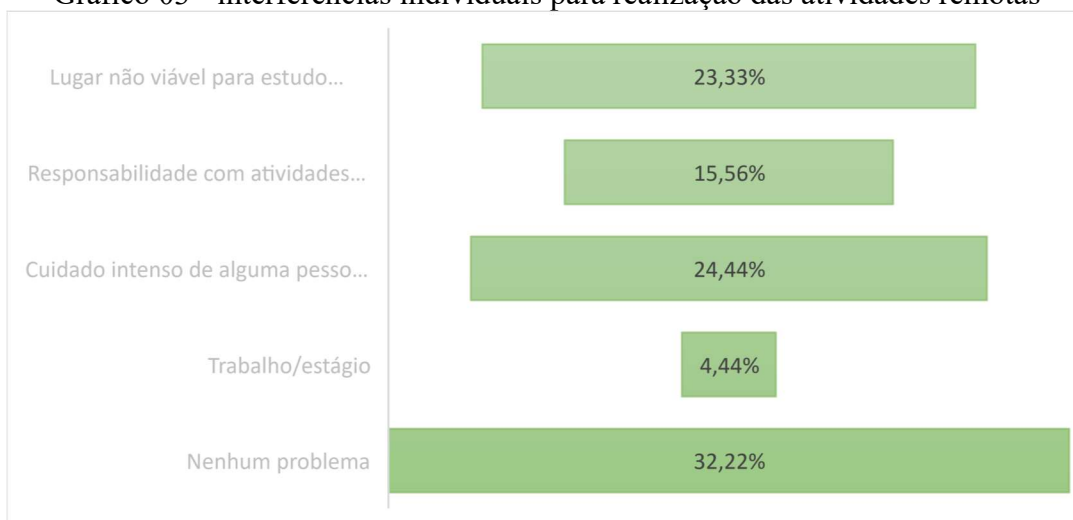
Gráfico 02 - Horas dia para atividades remotas



Fonte: elaborado pelos autores (2020)

A pesquisa também questionou que fatores da sua rotina interferem na quantidade de horas assinaladas na pergunta anterior, e esta indagação permitiu que se pudesse marcar mais de uma alternativa, tendo a seguinte situação na compilação dos dados, como consta do Gráfico 03:

Gráfico 03 - interferências individuais para realização das atividades remotas



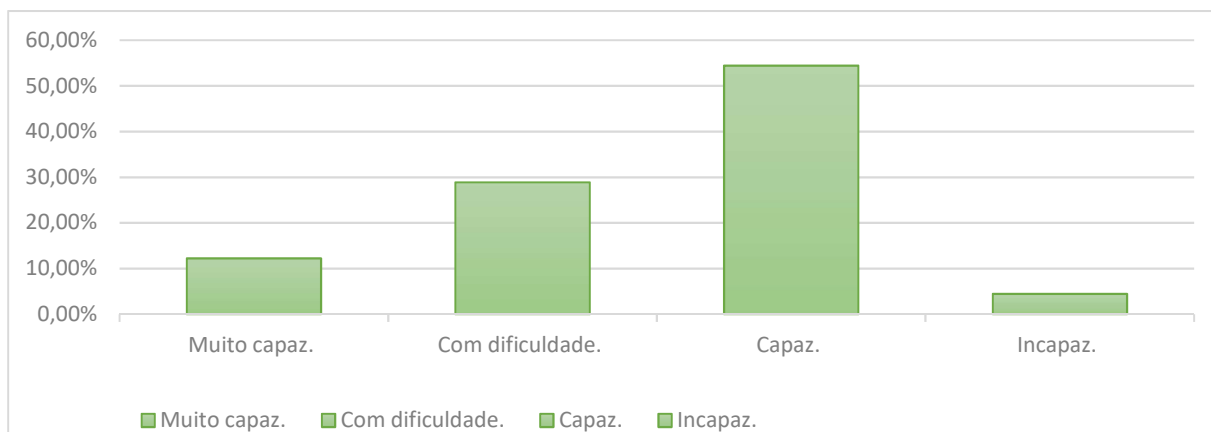
Fonte: elaborado pelos autores (2020)

Ainda considerando como o acadêmico se sente em relação às estruturas necessárias para ter aula com atividade remota, foram levantadas as alternativas:

- Muito capaz - mantenho uma rotina disponível e tenho condições estruturais ideais para esse tipo de situação.
- Com dificuldade - embora não tenha condições para aula à distância ou estrutura necessária, posso me adequar a essa necessidade.
- Capaz - tenho condições para ter aulas a distância, porque posso me adequar a essa situação.
- Incapaz - pois não possuo condições financeiras de arcar com a utilização da internet.

O gráfico 04 demonstra as respostas referentes à estrutura necessária para atividades remotas, e tem um percentual de 55% dos respondentes considerando-se capazes.

Gráfico 04 - estruturas necessárias para atividades remotas



Fonte: elaborado pelos autores (2020)

Ainda nesse período, de etapa de realização de atividades obrigatórias, os eventos on-line se fizeram presentes no curso como a realização da SESTUR, evento acadêmico que teve edição on-line em 2020.

Na terceira etapa, a instituição regulamentou as atividades práticas: o curso de turismo, os estágios curriculares obrigatórios, que em função das dificuldades, tiveram prorrogação de tempo para realização, indo além do encerramento do ano letivo de 2020. Justificou-se a necessidade de ampliação de prazo, as dificuldades na operacionalização de estágios de modo geral no momento pandêmico e as particularidades do estágio em turismo, uma vez que, em função das restrições de funcionamento do município e região, muitas empresas tiveram períodos em que estavam sem operacionalizar suas ações. Conforme o Projeto Pedagógico do curso (UEPG, 2021, s.p.),

Outra estratégia importante na busca da qualidade de ensino é a parceria por meio de convênios com Fundações Culturais, Prefeituras Municipais, Associações de Municípios, Empresas do ramo turístico (hotéis, agências, transportadoras, operadoras etc.), Associações Comerciais, Câmara dos Dirigentes Logistas e órgãos públicos ligados ao Turismo.

Embasando-se na Lei de Diretrizes e Bases (MEC), o profissional em turismo deverá desenvolver atividades empreendedoras, compreendendo as atividades profissionais dentro de uma perspectiva global.

Levando-se em consideração os resultados obtidos por meio da pesquisa realizada pela Instituição, percebeu-se que a maior dificuldade em relação às atividades em modelo remoto seria por parte dos acadêmicos, considerando-se ainda que há um cenário de diversidade econômica nas universidades públicas. Todavia, quando abordado por um momento diferenciado no cenário da pandemia, que necessita de adequações em relação ao formato da modalidade de ensino, nos deparamos com uma pluralidade social e econômica que deve ser trabalhada de forma a buscar a equidade em todas as ofertas e ações realizadas.

Diante desse impasse, a UEPG, por meio de suas Pró-reitorias, desenvolveu ações de maneira ágil e satisfatória, mesmo que de forma gradual na implantação das ações, em etapas iniciando pelas não obrigatórias e migrando para ações obrigatórias teóricas e, posteriormente, obrigatórias práticas para atender as demandas acadêmicas. Dessa maneira, buscou-se levar o ensino em modalidade remota a seu quadro discente e que este pudesse ser acessado por todos os envolvidos.

Apoiando-se em Grandisoli (2020, p.1): “É preciso reduzir de forma urgente as desigualdades educacionais (que emergem e compactuam de alguma forma com todas as outras formas de exclusão e injustiças sociais) cada vez mais acentuadas e que se agravaram nesse período desafiador.”

Considerando o exposto, na análise do Curso de Bacharelado em Turismo, tanto professores quanto acadêmicos realizaram esforços para que fosse possível dar continuidade ao ano letivo de 2020. Destaca-se ainda que uma das preocupações do corpo docente era com relação à provável evasão em função de acesso, adaptações e da migração do modal presencial ao modal ensino remoto. O emparelhamento dos dados permitiu verificar, segundo Ferreira e Fonseca Filho (2020, p. 46), “Uma preocupação que tem afetado os docentes de Turismo é a possibilidade de abandono do curso pelos alunos, devido à paralisação da atividade turística no Brasil e no mundo, além da incerteza quanto à normalização da situação.”

No caso do curso de Bacharelado em Turismo em análise, a evasão no fechamento do ano letivo de 2020 – que em função da mudança de calendário acadêmico ocorreu em abril de 2021 – foi de apenas 7 acadêmicos (1,8%), contrastando-se à realidade de outros cursos e de outras instituições. Denota-se de maneira efetiva os esforços dos vários envolvidos nesse processo da UEPG, para que fosse possível atravessar esse momento de crise permitindo a continuidade do acesso à educação pública em Turismo.

A análise dos dados da adaptação do ensino presencial para o modal de ensino remoto no ano letivo de 2020 permitiu ainda refletir os próximos passos, considerando que a instituição mantém, até o presente momento, suas atividades em sistema remoto, no calendário do primeiro semestre do ano letivo de 2021, uma vez que:

Vale ressaltar que o momento atual pode se configurar em uma onda de desigualdade ao longo dos próximos anos. Apesar disso, talvez um dos aspectos mais relevantes trazidos à tona pela pesquisa sejam a resiliência, a persistência e o idealismo do educador brasileiro, que se mostra pronto e disposto a desempenhar seu papel com coragem e otimismo, mesmo frente a desafios os quais, muitas vezes, estão fora do seu controle imediato. (GRANDISOLI, 2020, p.1)

Desta maneira, destaca-se que a análise da educação deve ser uma constante na busca da melhoria dos cursos, sobretudo em períodos de mudanças tão bruscas com adaptações extremas que se fazem necessárias em um curto período de tempo. Ainda será imprescindível o olhar do pesquisador com relação ao retorno ao ensino presencial e à sequência das atividades acadêmicas.

5 Considerações finais

Levando-se em consideração que o conhecimento é algo que se constrói, os desafios da pandemia da COVID-19 para as adaptações do ensino superior em Turismo exigiram mudanças rápidas na migração do modal do ensino presencial ao ensino remoto, conforme aqui apresentado pela análise de uma instituição pública na região dos Campos Gerais do Paraná.

Os resultados dos diversos meios de coleta de dados permitiram inferir que a estratégia de digitalização utilizando plataformas de apoio ao ensino remoto, somada aos esforços institucionais do corpo docente e discente, garantiram a continuidade do processo educacional, levando apoio acadêmico nas questões tecnológicas e no acesso às atividades do curso. A implementação das ações em etapas possibilitou verificar as necessidades coletivas e individuais, adequando-se, passo a passo, desde as atividades não obrigatórias até a implementação das atividades obrigatórias teóricas e, posteriormente, as práticas, chegando-se ao estágio obrigatório no curso de Bacharelado em Turismo.

Tendo em vista a pesquisa realizada, percebe-se que todos os esforços foram válidos para que as ações executadas pudessem manter a continuidade das atividades, amoldando-se às necessidades do período pandêmico e ainda mantendo os padrões de qualidade dos serviços prestados. Sabe-se que o curso de Turismo foi formatado para ser ministrado de maneira presencial e tem uma dinâmica pedagógica e de operacionalização completamente diferente da planejada e realizada na modalidade de ensino à distância, todavia, no caso do curso em questão, toda a adaptação necessária foi bem estruturada. Apesar dos tempos difíceis neste momento de pandemia, o curso obteve um resultado ótimo, considerando-se os dados de baixa evasão discente, próximo ao que se esperava como resultado do ano letivo de 2020, demonstrando, efetivamente, que todos os anseios e medos foram superados pelos esforços feitos por parte de todos os lados, a Instituição, os Professores e principalmente do Corpo Discente.

Considera-se, então, que o trabalho exposto resultou em um caso de sucesso dentro do Ensino Superior em Turismo, analisando-se as adaptações para a continuidade das atividades. Sabe-se que existe uma diferença entre os cursos do ensino superior, suas dinâmicas nas diferentes áreas de pesquisa, ensino e extensão. Porém, no caso do presente estudo, conseguiu-se obter o que foi planejado, mesmo que em caráter de urgência para tomadas de decisão, flexibilização em planejamento e na colocação das ações em prática, as quais

permitiram a continuidade de atendimento à comunidade acadêmica, sendo esta a finalidade de todo o processo educacional.

Referências

- ABIH-RN. **Associação Brasileira de Indústria de Hotéis – RN**. Natal: ABIH-RN, 2020. Disponível em: <https://www.abihrn.com.br/2020/07/27/a-retomada-do-turismo-e-da-hotelaria-entrevista-com-jose-odecio-presidente-da-abih-rn/>. Acesso em: 27 jul. 2020.
- AUERBACH, P.; OSELAME, G. B.; DUTRA, D. A. Revisão histórica da gripe no mundo e anova H7N9. **Revista de Medicina e Saúde de Brasília**, Brasília, DF, v.2, n3, 2013.
- BERRY, M.; GAMIELDIEN, J.; FIELDING, B. C. **Identification of new respiratory viruses in the new millennium**. *Viruses*, v.7, n. 3, p. 996-1019, 2015.
- BRASIL. Ministério da Economia-Caged. **Estatísticas mensais do emprego formal**. Brasília, DF: ME, 2020. Disponível em: http://pdet.mte.gov.br/images/Novo_CAGED/Jun2020/1-sumarioexecutivo.pdf. Acesso em: 25 jul. 2020.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Boletim de estatísticas turísticas**. Brasília, DF: MTur, 2020. Disponível em: file:///C:/Users/Administrador/Downloads/Boletim_de_Estatisticas_Turisticas_1tri-2020.pdf Acesso em: 25 jul. 2020.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Protocolos sanitários contra Covid-19**. Brasília, DF: MTur, 2021. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/13451-omt-lan%C3%A7a-conjunto-de-recomenda%C3%A7%C3%B5es-para-recupera%C3%A7%C3%A3o-do-turismo.html>. Acesso em: 12 set. 2021.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Rio Grande do Norte tem novo mapa turístico**. Brasília, DF: MTur, 2016. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/6460-rio-grande-do-norte-tem-novo-mapa-tur%C3%ADstico.html>. Acesso em: 5 jul. 2018.
- C.; FREITAS, I. N. **Projeto Geoparque Seridó (NE do Brasil): diferentes ações a favor do patrimônio geológico**. Trabalho apresentado ao 27º Simpósio de Geologia do Nordeste, 2017.
- CHOWELL, G.; NISHIURA, H. Transmission dynamics and control of Ebola vírus disease (EVD): a review. **BMC Medicine**, v.12, n. 1, 2014.

CONDÉ NAST TRAVELLER. **Imagens de atrativos turísticos – pandemia covid 19.** Disponível em: <https://www.cntravellerme.com/before-and-after-photos-tourist-attractions-during-coronavirus?page=14&img=14>. Acesso em: 25 jul. 2020.

DENCKER, A. F. M. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo.** São Paulo: Futura, 1998.

FGV. **Impacto econômico do Covid 19:** propostas para o turismo brasileiro. Rio de Janeiro: FGV: Projetos Ebape, 2020.

FREITAS, I. N. **Projeto Geoparque Seridó:** um estudo das práticas turísticas como propulsor para o desenvolvimento local. 2019. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.

FREITAS, I. N.; SILVA, N. C. S. O papel das mídias sociais para a promoção do turismo no geoparque Seridó-RN. *In: SEMINÁRIO DE PESQUISA DO CCSA, 22., 2017, Natal. Anais [...]* Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2017.

GEOPARQUE SERIDÓ. **Localização.** 2021. Disponível em: http://geoparqueserido.com.br/?page_id=7942. Acesso em: 18 ago. 2021.

GOMES, C. S. C. D.; AZEVEDO, F. F. DE.; NASCIMENTO, M. A. L. Um olhar no Geoparque

GOSLING, S.; SCOTT, D.; HALL, M. Pandemics, tourism and global change: a rapid assessment of Covid-19. **Journal of Sustainable Tourism**, 2020.

IPEA. **PNAD Covid-19.** Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/index.php/2020/07/pnad-covid-19-divulgacao-de-17072020-principais-destaques/> Acesso em: 27 jul. 2020.

JOHNSON, N.; MUELLER, J. Updating the Accounts: Global Mortality of the 1918–1920 “Spanish” Influenza Pandemic. **Bulletin of the history of medicine**, v.76, n.1, 2002.

MAIA, A, K, O; FREITAS, I, N.; MEDEIROS, C, S, C.; LAMAS, S. Educação e Conservação: uma gastronomia consciente em territórios de geoparques. *In: TMS ALGARVE, 2018; OURISM & MANAGEMENT STUDIES INTERNATIONAL CONFERENCE, 2018, Algarve, PT. Anais [...].* Algarve, PT: UAlg ESGHT, 2018.

MAIA, A, K, O; FREITAS, I, N; SILVA, N. C. S; NASCIMENTO, E. D; ARAÚJO, M. A;

MAPHANGA, P.; HENAMA, U, S. The tourism impact of Ebola in Africa: lesson son crisismanagement. **African Journal of Hospitality, Tourism and Leisure**, v. 8, n. 3, 2019.

MARCONI, M de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico.** 5. ed. São Paulo:Atlas, 2001.

NASCIMENTO, M. A. L.; PATRÍCIO, J. C. B. O geofood como fator identitário estimulador de uma atividade turística sustentável e geoconservadora. *In: IV SIMPÓSIO BRASILEIRO DE PATRIMÔNIO GEOLÓGICO, 2. ; ENCONTRO LUSO-BRASILEIRO DE PATRIMÔNIO GEOMORFOLÓGICO E GEOCONSERVAÇÃO, 2., 2017, Ponta Grossa. Anais [...]. Ponta Grossa: Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2017.*

NASCIMENTO, M. A. L.; SOUSA, D. C.; GOMES, C.S.; SILVA, N. C.S.; MEDEIROS, J.

OMS. **Organização Mundial da Saúde.** Disponível em: https://www.who.int/csr/don/2010_08_06/en/. Acesso em: 25 jul. 2020.

OMT. **Trade and Development Report.** 2020. Disponível em: https://unctad.org/system/files/official-document/tdr2020_en.pdf. Acesso em: 12 set. 2021.

RIO GRANDE DO NORTE. Secretaria de Turismo do Estado. **Destinos Polo Seridó.** Natal, SETUR, 2020. Disponível em: http://setur.rn.gov.br/?page_id=4556. Acesso em 22 de julho de 2020.

SAMPAIO, A. Estamos à beira de um genocídio empresarial. **Revista do Conselho Empresarial de Turismo e Hospitalidade: Turismo em Pauta: quem pensa e faz o turismo acontecer.** Rio de Janeiro, n . 45 , 2 0 2 0.

Seridó à luz do desenvolvimento e do capital social. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 18, n. 1, p. 116-132, 2018.

TAUBENBERGER, J.; MORENS, D, M. 1918 Influenza: the mother of all pandemics. **Emerging Infectious Diseases**, v. 12, n.1, p. 15–22, 2006.

UJVARI, S. C. **Pandemias: a humanidade em risco.** São Paulo: Contexto, 2011.

UNESCO. **United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization.** Brasília, DF: UNESCO, 2020. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/en/natural-sciences/environment/earth-sciences/unesco-global-geoparks/>. Acesso em: 29 jul. 2020.

UNESCO. **United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization.** Brasília, DF: UNESCO, 2021. Disponível em: <https://pt.unesco.org/fieldoffice/brasilia/expertise/earth-science-geoparks>. Acesso em: 30 ago. 2021.